

Efeito da fertirrigação com substâncias húmicas e aplicação de extratos vegetais sobre variáveis de crescimento e produção da bananeira cv. Princesa

Diego Magalhães de Melo¹; Eugênio Ferreira Coelho²; Djalma Barbosa dos Santos³

¹Estudante de mestrado do programa de pós graduação em Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de doutorado do programa de pós graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: engdmmelo@gmail.com, eugenio.coelho@embrapa.br, djalmabsantos@gmail.com

Introdução – A fertirrigação é uma prática de irrigação e adubação que vem sendo empregada com sucesso na bananicultura, propiciando maior racionalidade, economia e eficiência no emprego de defensivos, estimulantes vegetais, fertilizantes e biofertilizantes. Alguns dos produtos comercializados utilizados na fertirrigação, como as substâncias húmicas (SH) e outros à base de extratos vegetais (E), são importados e normalmente avaliados em condições diferentes daquelas encontradas por nossos produtores, ocorrendo carência de informações sobre as estratégias e dosagens ótimas de aplicação dessas substâncias no campo. **Objetivo** – estabelecer a dosagem ótima de aplicação de SH acrescidas de uma dosagem, aplicada manualmente de E em um cultivo fertirrigado da bananeira (*Musa sp.*) cv. Princesa. **Material e Métodos** – O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados, com a unidade experimental constituída por quatro plantas úteis, espaçadas 2,0 m x 2,5 m. Os tratamentos estudados foram aplicações, em frequência mensal, de diferentes dosagens de SH acrescidas de uma dose de (E), equivalente a 3 ml/planta/mês; as dosagens das SH foram calculadas a partir da dosagem de referência (DR), equivalente a 70 L/ha/ciclo, sendo os tratamentos, correspondentes a 0; 84+E; 112+E; 140+E; 158+E; 196+E. As avaliações biométricas foram executadas por planta útil, na ocasião da emissão floral, sendo registrados a altura e circunferência do pseudocaule, nº de folhas, área foliar e no ato da colheita, o número e peso de pencas, peso do engaço e do cacho, comprimento do fruto do meio da penca e o tempo decorrido até a colheita. Na análise estatística foi empregada a análise de regressão para avaliar a dosagem ótima e o teste de Scott-Knott para comparação das médias. **Resultados** – A análise de regressão revelou que os tratamentos aplicados exerceram efeito significativo apenas sobre o tempo até a colheita, seguindo um modelo polinomial quadrático de segunda ordem. A média de tempo do transplante das mudas à colheita foi da ordem de 476 dias; a média para o tratamento controle foi de 510 dias; a dose que proporcionou o menor tempo do transplante até a colheita foi calculada em 124,92 L/ha/ciclo (SH) + 3 ml (EV), que em teoria proporcionaria uma redução média da ordem de 50 dias do tempo para a colheita. Pelo modelo, a dosagem de referência [70 L/ha/ciclo (SH) + 3 ml (EV)] provocaria uma redução média da ordem de 40 dias frente ao tratamento controle. Houve diferença entre os tratamentos aplicados sobre o peso das pencas e do cacho e tempo até a colheita, porém o resultado observado para o tratamento controle não diferiu estatisticamente dos demais para as variáveis de produção, com exceção da dosagem 112+E que se diferenciou, tendo médias inferiores às registradas nos outros tratamentos. **Conclusões** – A aplicação de substâncias húmicas e extratos vegetais não exerceu influência significativa sobre as variáveis de crescimento registradas e tão pouco sobre as variáveis referentes à produtividade da banana, porém foi registrado uma diminuição no tempo entre o transplante e a colheita, de 50 dias, sendo a dosagem ótima calculada a de 124,92 L/ha/ciclo (SH) + 3 ml (EV).

Palavras-chave: *Musa spp.*; biofertilizantes; estimulantes vegetais; cultivo fertirrigado.